

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ**

**1º Trimestre / 2011**

**Fortaleza - Ceará**

**Junho - 2011**

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ****GOVERNADOR**

Cid Ferreira Gomes

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)****SECRETÁRIO**

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)****DIRETOR-GERAL**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

**DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

**ELABORAÇÃO**

Alexsandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

**PUBLICAÇÃO**

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 1º trimestre de 2011.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (Veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto  
Diretor Geral do IPECE

## **SUMÁRIO**

### **1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5**

1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5

1.2 Evolução da produção física industrial 6

1.3 Estimativa da produção agrícola 7

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7

1.5 Evolução da taxa básica de juros 8

1.6 Comércio exterior cearense 9

1.7 Desempenho do turismo 10

### **2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 11**

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 11

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 13

2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 21

### **3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 23**

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 23

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 23

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 25

3.4 Arrecadação do ICMS 26

### **4 Perspectivas para o Próximo Período 27**

### **5 Notas Metodológicas 28**

# 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

## 1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

De acordo com relatório elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, o PIB a preços de mercado do Ceará cresceu 4,7% no 1º trimestre/2011 frente a igual período do ano passado, superando mais uma vez a média nacional que foi de 4,2% na mesma comparação (ver Tabela 1). Ao se realizar essa comparação em termos de Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, retirando impostos e incluindo subsídios, a taxa de crescimento do Ceará foi ainda maior de 5,2% contra 3,8% do país.

**Tabela 1 - Principais resultados do PIB a pm – Brasil e Ceará - 1º Trimestre/2011-1º Trimestre/2010 (\*)**

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)	Valor Adicionado Preços Básicos (%)	PIB Preços de Mercado (%)
1º Trimestre/2011-1º Trimestre/2010 (1)	5,2	4,7	3,8	4,2
Acumulado no Ano (2)	5,2	4,7	3,8	4,2
Acumulado em quatro trimestres (3)	6,6	6,8	5,6	6,2
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (4)	...	...	1,4	1,3

Fonte: IPECE e IBGE.

Notas:

(\*) 2011: Dados preliminares sujeitos a alterações.

Trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior.

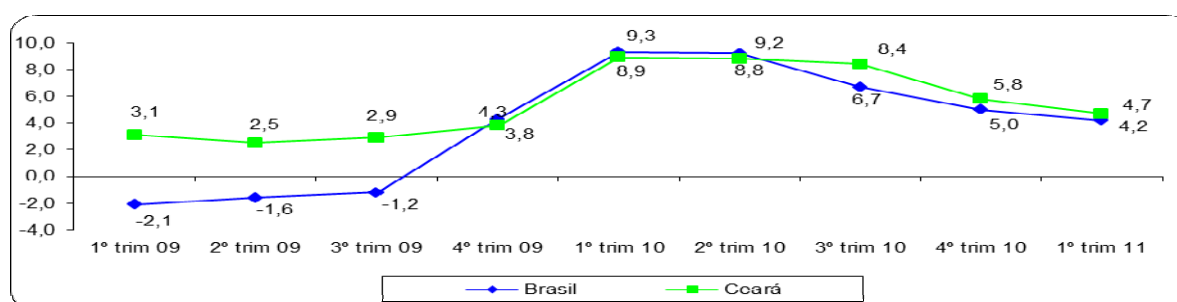
(2) Acumulado de Jan.- Mar./2011, em relação a igual período do ano anterior.

(3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal). Mas em breve estará divulgando, bem como os valores correntes. No momento, só são divulgadas as taxas de crescimento (%).

Os valores correntes do PIB a preço de mercado no Ceará para os últimos três anos, encontram-se descritos no Gráfico 1. Verifica-se através do referido gráfico que a taxa de crescimento trimestral do PIBpm cearense foi quase sempre superior a do país resultando em ganho de participação relativa do estado ao longo da série.

**Gráfico 1 - Evolução do crescimento trimestral do PIB a pm (%) – Brasil e Ceará – 2009-2011 (\*)(\*\*)(\*\*\*)(\*\*\*\*)**



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados de 2009, 2010 e 2011 são preliminares e sujeitos a modificações.

(\*\*) PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

(\*\*\*) taxa de crescimento do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(\*\*\*\*) Na comparação a preços de mercado, o Ceará iniciou sua estimativa a partir de 2009.

Na comparação setorial, o crescimento registrado no PIB do setor da Agropecuária foi bastante elevado de 26,0% frente ao 1º trimestre de 2010. Enquanto isso, o PIB da indústria que registrou forte alta no início do ano anterior passou a registrar um crescimento de apenas 1,2%, resultado da forte queda na produção industrial o que afetou sobremaneira o PIB da indústria de transformação. Com relação ao setor de Serviços, mais uma vez registrou alta considerável de 5,4%, todavia, inferior a marca alcançada em 2010 de 8,5%. As atividades de Comércio e Alojamento e Alimentação foram mais uma vez os grandes

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

responsáveis por esse bom desempenho do setor de Serviços, ao registrarem taxas de crescimento de dois dígitos, acima do PIB a preços básicos registrado pelo estado.

Vale destacar que o crescimento do PIB do comércio foi inferior aquele registrado em igual período de 2010, todavia, tem-se uma elevada base de comparação, o que mostra que esta atividade ainda revelou um bom desempenho no início do ano de 2011.

Comparado ao Brasil, o único setor que registrou crescimento inferior foi o da Indústria. O setor da Agropecuária apontou um crescimento de mais de oito vezes superior aquele registrado pelo país. Enquanto isso, o setor de Serviços que participa com 69,3% do PIB do estado e 66,2% do PIB do país (Contas Regionais por Setores do IBGE - 2008), cresceu mais no estado que no país, afetando com isso o resultado final do PIB.

A atividade de comércio apontou um crescimento de quase o dobro do registrado pelo país revelando a grande relevância dessa atividade para a geração de renda no estado do Ceará, sendo também a atividade que registrou o maior crescimento no PIB dentre todas as atividades analisadas no estado. Com esse bom desempenho da atividade comercial cearense pode-se afirmar que este setor ganhou participação no início do ano de 2011, tanto no PIB do estado quando no PIB do comércio brasileiro.

**Tabela 2 - Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos por Setores de Atividades e do PIB a preço de mercado – 1º trim./2010 e 1º trim./2011 - Ceará e Brasil (\*) (\*\*)**

Setores/Atividades	Taxa de crescimento (%) (*)			
	1º Trimestre/2010		1º Trimestre/2011	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>-1,6</b>	<b>5,1</b>	<b>26,0</b>	<b>3,1</b>
<b>Indústria</b>	<b>9,2</b>	<b>14,6</b>	<b>1,2</b>	<b>3,5</b>
Extrativa Mineral	-21,3	13,6	1,3	4,0
Transformação	8,1	17,2	-1,9	2,4
Construção	17,3	14,9	7,1	5,2
Eletricidade, Gás e Água	8,7	8,1	1,8	4,9
<b>Serviços</b>	<b>8,5</b>	<b>5,9</b>	<b>5,4</b>	<b>4,0</b>
Comércio	16,0	15,2	10,5	5,5
Alojamento e Alimentação	8,9	---	10,4	...
Transportes	10,5	12,4	7,5	4,7
Intermediação Financeira	8,2	9,0	5,2	6,4
Aluguéis	8,5	1,8	5,4	1,9
Administração Pública	1,6	2,3	1,6	2,8
Outros Serviços	8,2	2,4	3,4	3,5
<b>VA pb (**)</b>	<b>8,2</b>	<b>8,0</b>	<b>5,2</b>	<b>3,8</b>
Impostos	12,5	14,9	1,0	6,5
<b>PIB pm (***)</b>	<b>8,2</b>	<b>9,0</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>

Fonte: IPECE.

(\*) Taxa de crescimento do trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior.

(\*\*) Dados de 2011 são preliminares e podem sofrer alterações.

(\*\*\*) O VA a pb não inclui os impostos.

(\*\*\*\*) O PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

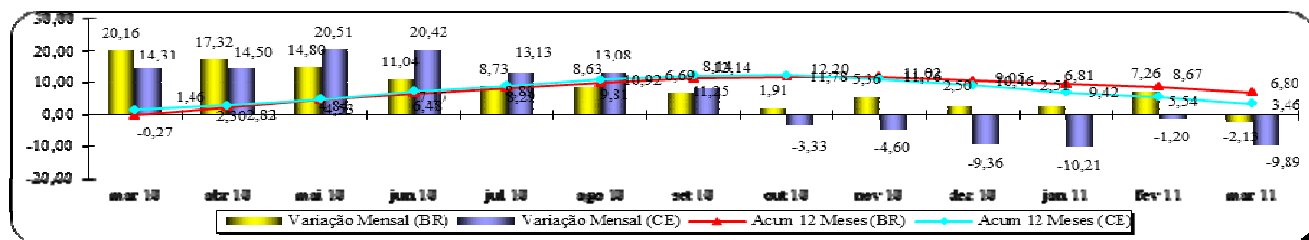
## 1.2 Evolução da produção física industrial

Em março/11, a produção física industrial cearense registrou a terceira alta consecutiva de 2,04% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, superior ao crescimento do país que foi de 0,47%.

Na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense apresentou uma forte queda de 9,89%, segunda maior queda mensal do ano, bem diferente do registrado em março de 2010 quando foi registrado crescimento de 14,31%. Enquanto isso, o país registrou sua primeira queda no ano de 2,13%. Sendo assim, pode-se observar que no início de 2011 a indústria cearense apresentou uma clara redução da produção, mas ainda registrando um nível de produção acima daquele em igual período de 2009.

Como resultado das sucessivas quedas mensais comparadas ao ano de 2010, a produção física industrial cearense registrou uma queda acumulada no ano de 2011 de 7,26%. Enquanto isso, o país registrou crescimento acumulado de 2,27%. Isso vem influenciando a tendência de crescimento de longo prazo da produção física industrial do estado captada pela variação no acumulado dos últimos 12 meses que apresentou taxa de crescimento ascendente até outubro/10 decaindo a partir de então. Vale notar que tal comportamento foi seguido pelo país, sendo mais intenso no estado do Ceará.

**Gráfico 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – março/09 a março/10 (%)**



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

### 1.3 Estimativa da produção agrícola

No primeiro trimestre as estimativas da safra agrícola de 2011 apresentaram um crescimento de 310% na produção de grãos. Essa expectativa é decorrente da condição climática que se apresentou favorável à atividade agrícola, como também da baixa produção de 2010, proporcionando um elevado crescimento percentual em 2011. O milho, que tem a maior participação na produção de grãos, apresentou um crescimento de 436% em relação a 2010, o feijão, por sua vez, apresentou crescimento de 291%. As condições meteorológicas que vem se apresentando em 2011 estão favorecendo a produção agrícola de grãos que poderá ser recorde.

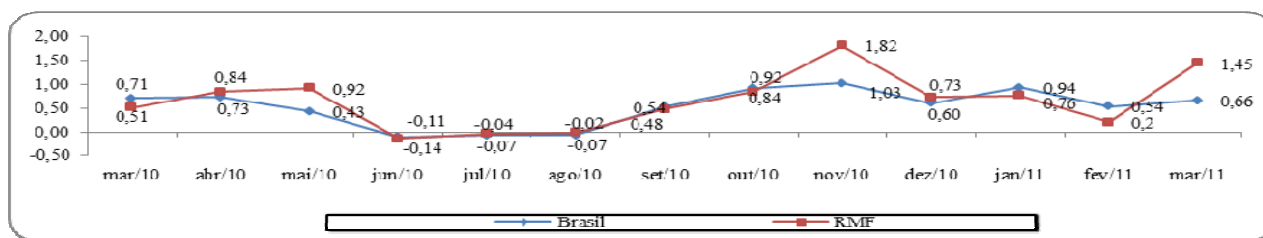
Já a fruticultura, excetuando-se o abacaxi e o coco-da-baía que são medidos em mil frutos, apresentou um crescimento de 14,7% na expectativa de safra. A produção de abacaxi que já havia apresentado uma significativa queda em 2010, em função de problemas fitossanitários, apresentou uma redução na estimativa de 2,5% neste início de ano. Enquanto isso, a castanha de caju apresentou uma expectativa de crescimento de 314,8% no final do primeiro trimestre do ano. Dentre os demais produtos, o maior crescimento é esperado para a produção de mandioca, com 33,2%.

### 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

De acordo com dados calculados pelo IBGE, em março/11, a inflação da RMF, captado pelo índice nacional de preços ao consumidor, registrou a maior alta do ano de 1,45% frente a fevereiro/11, superior a marca alcançada pelo país que foi de 0,66%. Esse índice foi bastante influenciado pela variação nos preços principalmente do grupo Educação e Vestuário.

Comparado a março/10, a inflação de março/11 registrou um crescimento de 184,31%, ou seja, mais que dobrou tendo gerado um avanço de 0,94 pontos percentuais. Já o país registrou queda na mesma comparação de 7,04%.

Já no acumulado do ano, a inflação registrada na RMF foi de 2,43% e no país foi de 2,15%. Com isso, enquanto a RMF registrou forte alta comparada a igual período de 2010 quando havia registrado inflação de 1,28% e o país de 2,31%.

**Gráfico 3 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - março/2010 - março/2011 (%)**

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Na análise setorial, oito dos nove grupos investigados registraram elevação dos preços em março/11, sendo por ordem: Educação (5,55%), Transportes (4,30%), Vestuário (1,86%), Alimentação e bebidas (1,05%), Saúde e cuidados pessoais (1,05%), Habitação (0,38%), Despesas pessoais (0,37%), Comunicação (0,06%). Apenas o grupo Artigos de residência registrou queda nos preços de 0,85%.

Enquanto isso, no acumulado do ano, também oito grupos pesquisados registraram alta nos preços, sendo o maior o grupo Educação com variação de 6,53%, sendo seguido dos grupos Transportes (4,38%), Despesas pessoais (3,42%), Vestuário (3,22%), Alimentação e bebidas (2,26%), Saúde e cuidados pessoais (1,90%), Habitação (0,82%) e Comunicação (0,17%). Mais uma vez, apenas o grupo de Artigos de residência registrou deflação de 0,11%.

Os grupos de Artigos de residência, Habitação, Transportes, Comunicação e Educação registraram inflação acumulada abaixo do registrado pelo país. Enquanto que Vestuário, Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais e Alimentação e bebidas tiveram alta de preços superior a do país. Com destaque para o setor de Vestuário cuja inflação na RMF superou a nacional em 2,44 pontos percentuais.

**Tabela 3 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - janeiro/2011 - março/2011 (%)**

Geral e grupo de produtos	Fortaleza - CE					Brasil				
	jan/11	fev/11	mar/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (2011)	jan/11	fev/11	mar/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (2011)
<b>Índice geral</b>	<b>0,76</b>	<b>0,2</b>	<b>1,45</b>	<b>2,43</b>	<b>100,00</b>	<b>0,94</b>	<b>0,54</b>	<b>0,66</b>	<b>2,15</b>	<b>100,00</b>
1.Alimentação e bebidas	1,32	-0,12	1,05	2,26	33,95	1,02	0,00	0,72	1,76	30,66
2.Habitação	0,24	0,19	0,38	0,82	15,12	0,46	0,45	0,40	1,33	15,89
3.Artigos de residência	-0,05	0,8	-0,85	-0,11	4,56	0,30	0,37	0,28	0,95	5,00
4.Vestuário	1,26	0,07	1,86	3,22	10,19	0,16	0,00	0,62	0,78	8,10
5.Transportes	-0,2	0,28	4,30	4,38	12,19	2,61	0,89	1,22	4,78	16,27
6.Saúde e cuidados pessoais	0,14	0,69	1,05	1,90	10,27	0,38	0,24	0,42	1,04	8,96
7.Despesas pessoais	2,48	0,54	0,37	3,42	6,14	0,75	1,63	0,47	2,87	7,16
8.Educação	0,33	0,59	5,55	6,53	4,18	0,49	5,02	1,12	6,72	3,23
9.Comunicação	-0,05	0,16	0,06	0,17	3,41	0,08	0,26	0,10	0,44	4,72

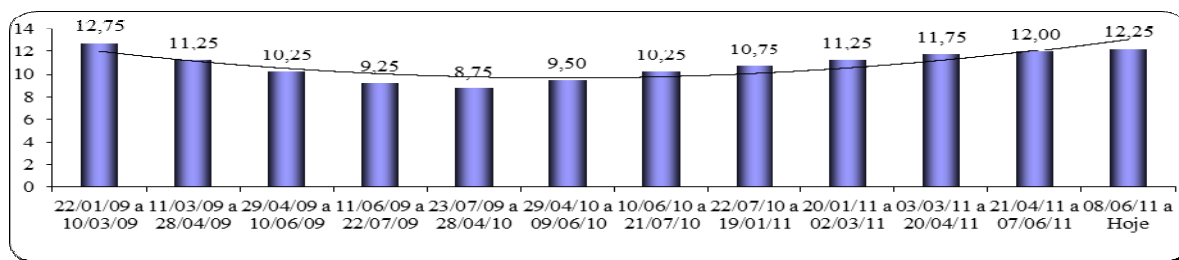
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

### 1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), através de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa acabam por afetar as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

Até o dia 02 de março/11 a taxa Selic estava fixada em 11,25% ao ano. Todavia, a partir do dia 03 desse mesmo mês, o Copom decidiu fixar, pela segunda vez consecutiva no ano, uma nova taxa de juros em 11,75% ao ano. Isso significou uma alta de 4,45% frente à última taxa e uma variação de 0,5 ponto percentual para cima. Todas essas elevações tiveram como causa a pressão inflacionária que a economia do país passou a apresentar logo nos primeiros meses de 2011.



**Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.) Período: 2009 a 2011**

Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

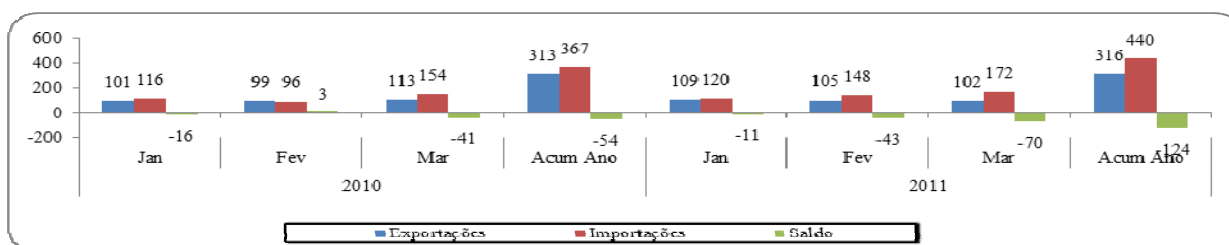
Com isso, pode-se observar que as vendas do mês de março foram influenciadas negativamente com essa nova taxa por ter encarecido o crédito nesse mês. Vale destacar que enquanto março/10 passava a conviver com uma taxa Selic menor comparada a fevereiro daquele ano, o oposto foi observado em 2011. No acumulado do ano até março de 2011, a taxa Selic já revelou uma alta de 14,63%, quando comparada a taxa de encerramento em 31/12/10 de 10,75% ao ano, o que significou uma alta de 1,5 ponto percentual.

Vale considerar que mesmo com o encarecimento do crédito comparado a igual período de 2010, o varejo cearense ainda mostrou um elevado dinamismo ao apresentar taxas significativas de crescimento superiores a do país.

### 1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 102,03 milhões no mês de março/11, registrando um decréscimo de 2,8% em relação a fevereiro do mesmo ano, ou seja, US\$ 2,9 milhões a menos entre os dois meses. Na comparação com março/10, observou-se uma queda ainda maior, de 10,0%, isso representou uma perda absoluta no valor exportado de US\$ 11,4 milhões. No entanto, o acumulado do ano de 2011 registra um acréscimo de 0,8% em relação ao mesmo período de 2010, passando de US\$ 313,3 milhões no acumulado de janeiro a março de 2010 para US\$ 315,8 milhões no mesmo período de 2011, o que representa uma leve alta nas vendas externas cearenses no período de janeiro/11 a março do mesmo ano.

Já as importações cearenses no mês de março/11, registraram o valor de US\$ 171,9 milhões, ou seja, um acréscimo de 16,2% com relação ao mês imediatamente anterior, revelando uma variação absoluta de US\$ 24,0 milhões. Na comparação com março/10, quando foi importado o valor de apenas US\$ 154,4 milhões, as importações cearenses apontaram um crescimento de 11,4%, resultando num ganho absoluto de US\$ 17,5 milhões.

**Gráfico 5 – Balança Comercial – Ceará – janeiro-março/2010-2011 (US\$ milhões/FOB)**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de março/11 foi negativo em US\$ 69,9 milhões, ocorrido devido uma leve queda das exportações e alta das importações, em relação a fevereiro último. Esse saldo negativo também foi observado em março do ano de 2010.

Na análise trimestral, pode-se observar que as exportações do 1º trimestre/11 registraram o valor de US\$ 315,8 milhões, superior em 0,8% ao registrado em igual período de 2010 (US\$ 313,3 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 439,7 milhões no 1º trimestre/11, registrando um crescimento de 19,8% comparado a igual período de 2010 (US\$ 366,9 milhões).

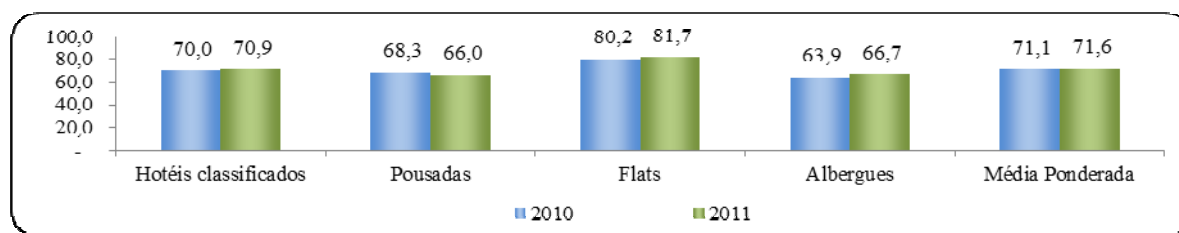
Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou déficit na balança comercial no 1º trimestre/11, de US\$ 123,8 milhões, valor bastante superior ao registrado no 1º trimestre/10 (US\$ 53,6 milhões), o que revela um crescimento mais acelerado por parte das importações do que das exportações no ano.

## 1.7 Desempenho do turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 71,6% no acumulado do 1º trimestre de 2011, superando a marca alcançada em igual período de 2010 que registrou percentual de 71,1%. Na análise por estabelecimento, pode-se afirmar que Flats foram os que registraram a maior taxa média de ocupação de 81,7%, sendo seguido dos Hotéis classificados (70,9%), Albergues (66,7%) e Pousadas (66,0%). Apenas as pousadas apresentaram redução na taxa de ocupação de ocupação dentre os estabelecimentos pesquisados na comparação dos anos de 2010 e 2011. Vale destacar que os Albergues registraram a maior alta na taxa de ocupação dentre todos os estabelecimentos na mesma comparação.

**Gráfico 6 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira – Ceará. Período: Acumulado até março/2010-2011 (%)**

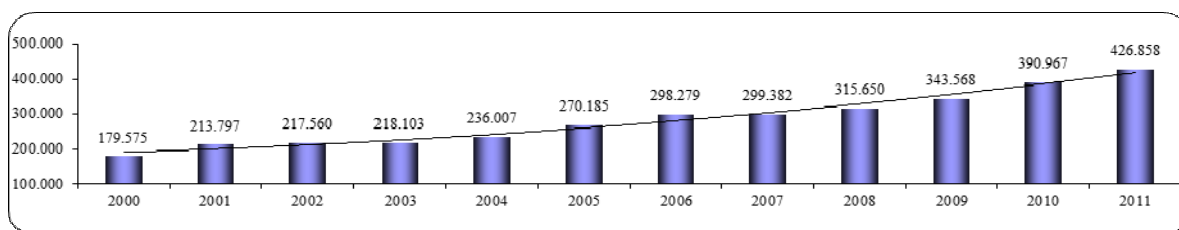


Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou alta de 9,2% no acumulado do 1º trimestre de 2011 frente a igual período de 2010, alcançando com isso uma marca recorde no número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros cearenses, o que significou um aumento de 35.891 hóspedes a mais neste início de ano.

A vinda de mais turistas para o Ceará e principalmente aqueles que demandam serviços dos estabelecimentos hoteleiros tem reflexo direto sobre as vendas do comércio varejista, devido ao aumento da demanda por produtos e serviços. O efeito positivo sobre a manutenção e geração de novos postos de trabalho e sobre a expansão da renda, gerou um efeito multiplicador sobre o consumo das famílias locais, comprovando assim, a validade das políticas implementadas para o setor.

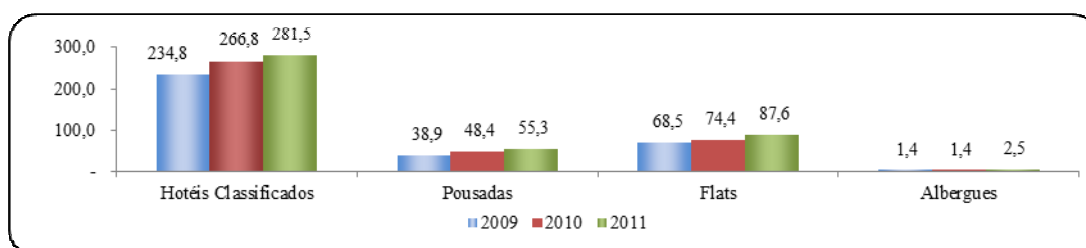
**Gráfico 7 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará  
Período: Acumulado até março/2000-2011**



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar pelo gráfico abaixo, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram aumento no número de hóspedes no acumulado do 1º trimestre dos últimos três anos. Em termos de crescimento, destaque é dado para os Albergues que registraram o maior crescimento de 79,7% comparado a igual período de 2010, seguido dos Flats (17,7%), Pousadas (14,1%) e Hotéis Classificados (5,5%). Já com relação ao incremento de novos hóspedes, destacou-se os Hotéis classificados com aumento de 14.760 hóspedes, seguido dos Flats com 13.189 hóspedes, Pousadas com 6.838 hóspedes e Albergues 1.104 hóspedes.

**Gráfico 8 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará**  
**Período: Acumulado até março/2009-2011 (Em milhares)**



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

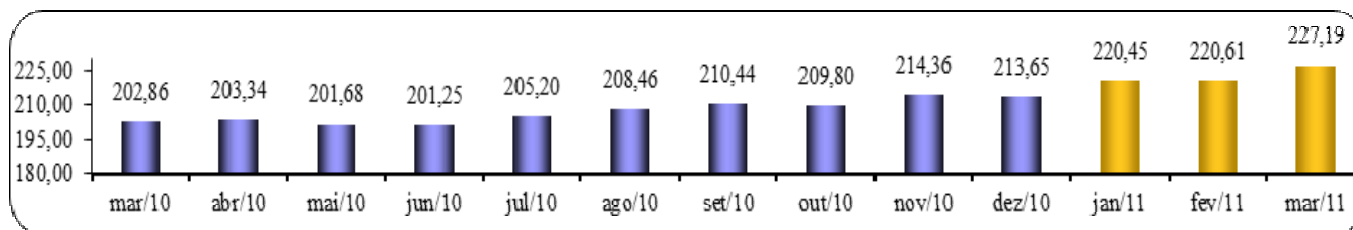
Os Hotéis classificados mantêm seu destaque como principal meio de hospedagem no Ceará, quando 65,95% dos hóspedes que visitaram o Estado optaram por esse tipo de estabelecimento no 1º trimestre de 2011. Vale destacar que esse percentual foi inferior a participação registrada em igual período de 2010, de 68,23%. Com relação aos Flats, Pousadas e Albergues suas participações aumentaram para 20,51%, 12,95% e 0,58%, respectivamente.

## 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

### 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou alta em março/11 frente a fevereiro/11, assinalando taxa de 2,98% (ajustada sazonalmente), a maior variação mensal desde maio de 2009. Vale destacar que em março/11 foi registrado o maior índice para o volume de vendas da série sazonalizada (base: 2003=100), mostrando que o varejo cearense alcançou um novo patamar de vendas. Diante esses números, pode-se afirmar que o evento conhecido como Fortaleza Liquida realizado na capital cearense de iniciativa e promovido pela Câmara dos Dirigentes Lojistas de Fortaleza deve ter contribuído para esse resultado. O país também assinalou crescimento de 1,16% na mesma comparação, mostrando que essa atividade não para de crescer. Com isso, tanto o estado como o país mantiveram a tendência de alta nas vendas ao longo dos três primeiros meses do ano de 2011. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado nas vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a março/11 de 128,6% foi superior a marca alcançada pelo país, de 82,0%.

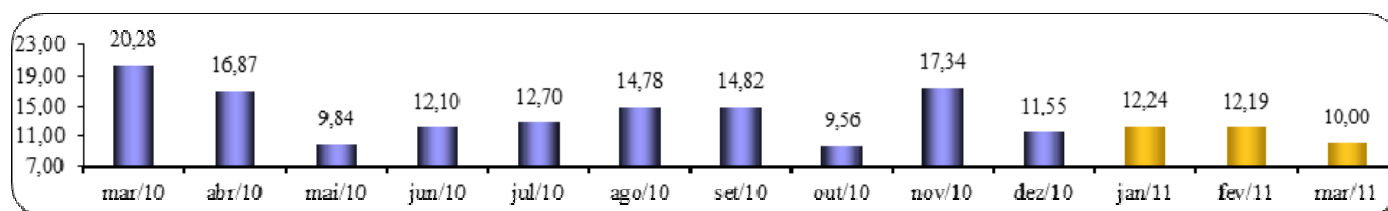
**Gráfico 9 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - março/2009 a março/2010**



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais, o varejo cearense no mês de março/11 conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 10,0%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Com isso, o Ceará apontou crescimento superior ao do país que foi de 4,12%. Vale destacar que apesar do crescimento das vendas do mês de março/11 ser inferior aquele registrado em março/10, este foi positivo mesmo com o Carnaval tendo sido comemorado nesse último mês. Além disso, o varejo cearense registrou crescimento em março/11 comparado a uma elevada base de comparação que é março/10 quando ocorreu o lançamento do evento de promoções conhecido como Fortaleza Liquida pela primeira vez. Isso manifesta a manutenção de uma clara tendência de aumento nas vendas do varejo local no início do ano de 2011, comparada aos anos anteriores, apesar de apresentar uma clara tendência de diminuição da taxa de crescimento ao longo dos três primeiros meses do ano comparada aos mesmos meses do ano anterior.

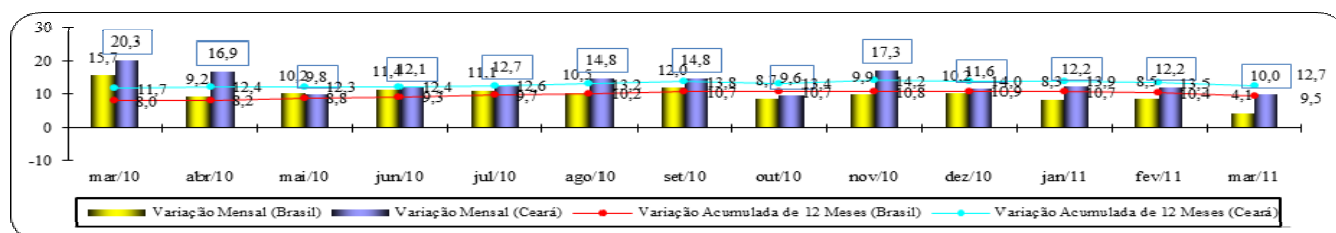
**Gráfico 10 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense – março/2009 a março/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até março, o comércio varejista cearense registrou alta de 11,44% comparada a igual período do ano passado, superando a taxa acumulada para o país que foi de 6,86%. Vale destacar que essa taxa foi inferior aquela registrada em igual período de 2010 (17,20%) quando se alcançou a maior alta desde o início da pesquisa em 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o estado registrou alta de 12,71%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 9,47%.

**Gráfico 11 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – março/2009 a março/2010 (%)**

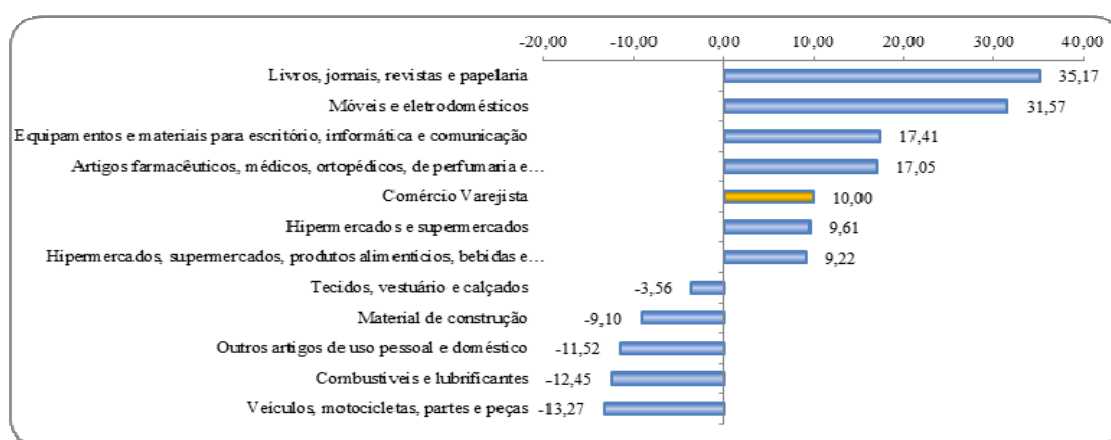


Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

## 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

No mês de março/11, cinco das oito atividades do varejo comum registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas por ordem de crescimento foram: 35,17% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 31,57% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 17,41% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 17,05% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 9,22% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*. Vale destacar que os quatro primeiros registraram crescimento acima do varejo comum. Enquanto isso foi registrado queda de 12,45% para *Combustíveis e Lubrificantes*; 11,52% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* e 3,56% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. Os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção que fazem parte do varejo ampliado também registraram queda nas vendas em março/11 de 13,27% e 9,10%, respectivamente.

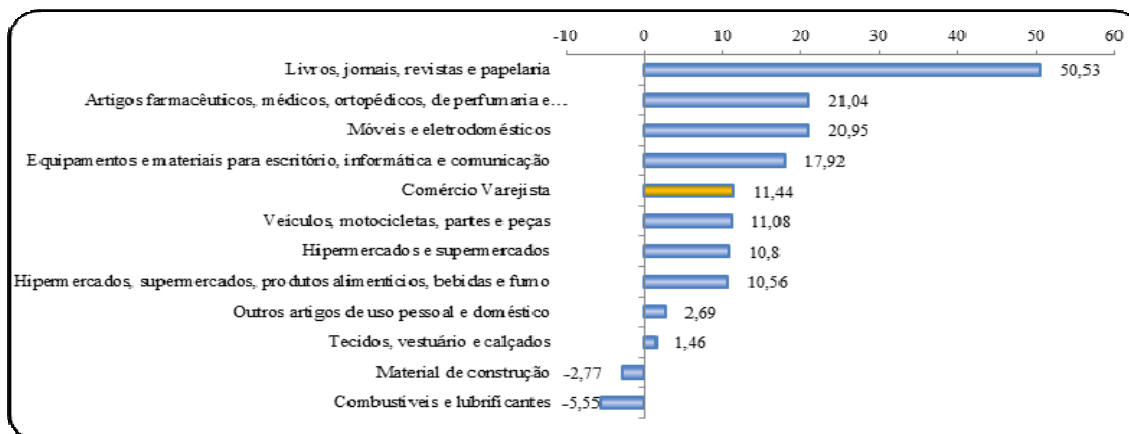
**Gráfico 12 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – março/2010 (%)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano até março/11, sete de oito atividades do varejo comum registraram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles ordenados pelas maiores altas: 50,53% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 21,04% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 20,95% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 17,92% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*, todos acima do crescimento acumulado do varejo comum, sendo seguido ainda pelo crescimento de 10,56% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 2,69% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* e 1,46% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. Apenas o setor de *Combustíveis e Lubrificantes* apresentou queda de 5,55% em igual comparação. Vale ainda destacar que as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças registraram alta de 11,08%. Enquanto isso, as vendas de Materiais de construção registraram baixa acumulada de 2,77%.

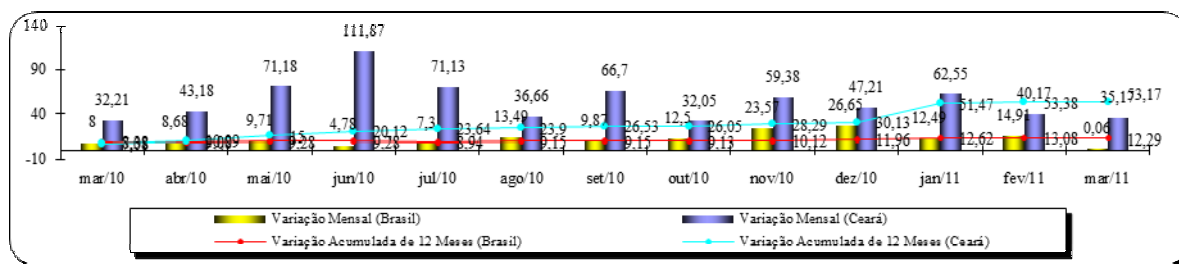
**Gráfico 13 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até março/2010 (%)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papeleria* registrou o maior crescimento dentre todos os setores do varejo em março/11, tendo registrado avanço de 35,17% comparado a março de 2010. Vale notar que a taxa de crescimento ao longo dos três primeiros meses de 2011 foi superior quando comparado aos mesmos meses do ano de 2010. Este setor registrou o maior crescimento acumulado do ano de 50,53% dentre todos os oito setores do varejo comum da PMC-IBGE, revelando uma clara recuperação das vendas do setor quando foi registrado queda no acumulado para igual período do ano de 2010. Já no acumulado dos últimos 12 meses a variação positiva foi de 53,17%, revelando um comportamento de aceleração das vendas desse setor nos últimos meses. Esse comportamento é resultado de elevadas taxas sucessivas de crescimento ao longo dos últimos 12 meses. Vale destacar que este setor registrou um crescimento anual bem superior aquele do país (9,63%), tendo também apresentado um crescimento acumulado dos últimos 12 meses superior que o país (12,29%). Esse bom desempenho ocorreu mesmo com elevada taxa de inflação para o grupo de Educação do INPC-RMF de 5,5%, a maior dentre todos os nove grupos da pesquisa.

**Gráfico 14 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornal, revistas e papeleria Ceará e Brasil (%) - março/09 a março/10**

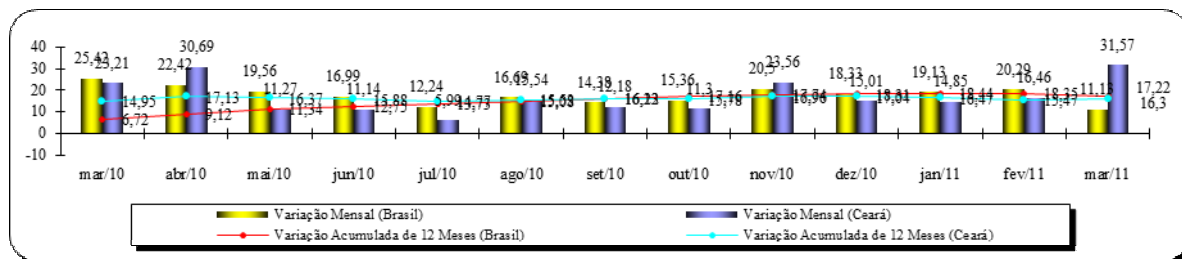


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Comparando com março do ano anterior, o setor de *Móveis e Eletrodomésticos* registrou crescimento de 31,57%. Esse setor registrou o terceiro maior crescimento acumulado até março/11 de 20,95%, sendo inferior aquele registrado em 2010 (25,67%). O crescimento acumulado de 12 meses até março/11 foi de 16,30%, ficando pouco acima daquele registrado em igual período de 2010 (14,95%). Apesar da taxa acumulada dos últimos 12 meses ter ficado acima do ano passado, no acumulado do ano foi inferior, podendo, assim, revelar certa acomodação da taxa de crescimento. Todavia, ao apresentar pela segunda vez consecutiva elevadas taxas acumuladas de crescimento, pode-se dizer que essa atividade registrou um crescimento acumulado em dois anos acima de 50%. O crescimento acumulado no ano foi maior que o registrado pelas vendas nacionais que foi de 16,76%.



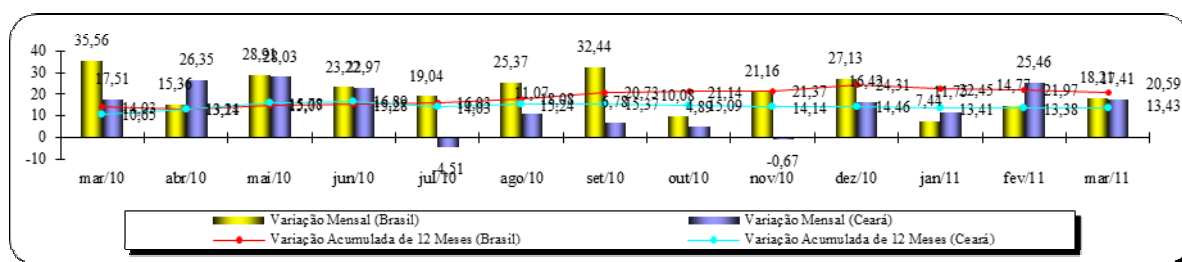
**Gráfico 15 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* teve crescimento de 17,41% no mês de março/11 comparado a igual mês do ano anterior. Esse setor registrou o quarto maior crescimento acumulado de 17,92%, inferior aquele registrado em igual período de 2010 (23,87%). Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 13,43%, superior a marca alcançada em igual período do passado (10,65%), resultado do crescimento registrado nos últimos meses de 2010. Com isso, pode-se observar que esse setor está mantendo taxas elevadas de crescimento nos últimos dois anos. O crescimento acumulado nas vendas nacionais de 13,86% ficou abaixo do estado. Isso poderá reverter o comportamento de longo prazo superior nas vendas do país que registrou um crescimento acumulado de 12 meses de 20,59%.

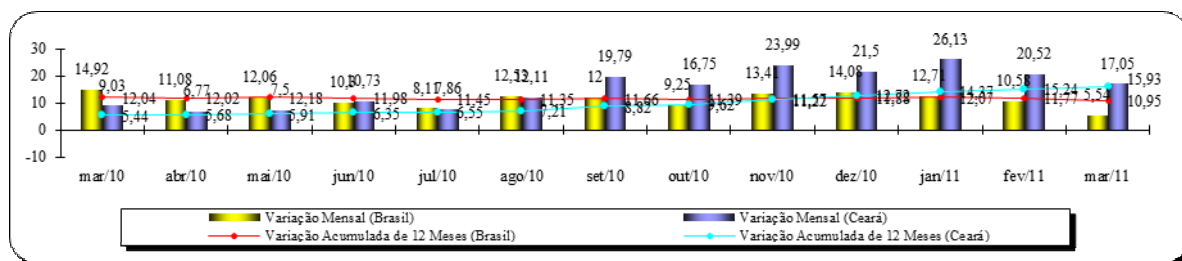
**Gráfico 16 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* registrou alta de 17,05% para igual mês. O crescimento acumulado no ano foi de 21,04%, tendo sido superado apenas pelo desempenho registrado pelo setor de Livros, Jornal, Revistas e Papelaria. Tal crescimento superou a marca de 2010 em quase três vezes. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 15,93%, tendo superado também a marca alcançada até março/10 (5,44%). Com isso, esse setor vem apresentando um forte crescimento nas suas vendas quando comparado ao ano de 2010. O estado registrou um crescimento anual duas vezes superior ao registrado pelo país (9,44%), afetando o comportamento do crescimento nas vendas desse setor, ficando mais favorável no estado. O bom desempenho desse setor foi alcançado mesmo com a maior taxa mensal de inflação ter sido registrada nesse mês de 1,05%.

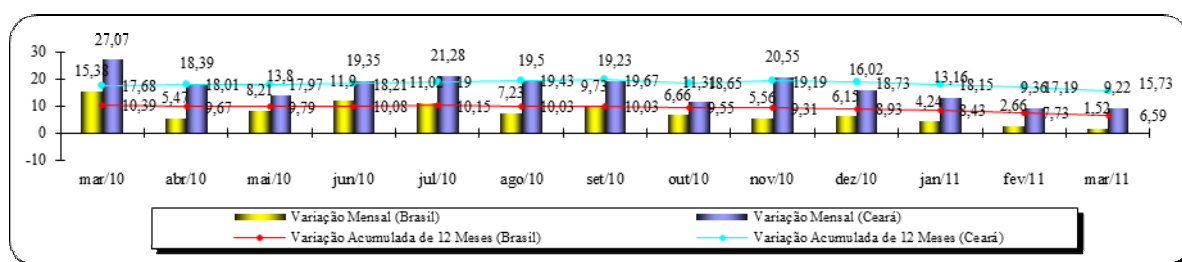
**Gráfico 17 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

O setor de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo** teve alta de 9,22% na comparação com março/10, inferior a março/10 (27,07%). Tal segmento registrou o sexto maior crescimento no grupo do varejo comum de 10,56%, inferior ao crescimento do ano passado para igual período de 22,63%. Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 15,73%, também inferior a marca de 2010 (17,68%). Vale destacar que este setor ainda continua registrando elevadas taxas de crescimento no ano de 2011, apesar da redução comparada a 2010. Contudo, vale ressaltar a elevada base de comparação. O crescimento anual desse setor no Ceará foi mais três vezes superior aquele registrado pelo país de 2,78%. Esse setor registrou alta mesmo com volta da inflação nesse mês de 1,05%.

**Gráfico 18 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**

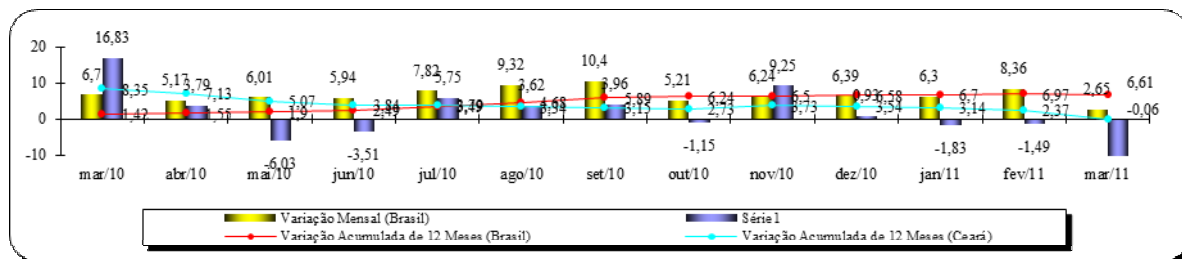


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, outros três segmentos do varejo comum registraram queda na mesma comparação. A atividade de vendas para **Combustíveis e Lubrificantes** teve queda de 12,45% em março/11 comparado a março/10. Isso contribuiu ainda mais para a queda no acumulado no ano que foi de 5,55%, bem diferente do crescimento acumulado em igual período do ano de 2010 (9,52%). Enquanto isso, a queda no acumulado nos últimos 12 meses foi de apenas 0,06%, também inferior à marca registrada em 2010, quando registrou alta de 8,35%. Dessa forma, é notória a manutenção da redução do volume de vendas nos últimos meses desse setor. Enquanto no estado esta atividade registrou queda, no país foi registrada alta nas vendas acumulada de 5,65%. Vale destacar que ocorreram duas grandes altas nos preços do Etanol (5,67%) e Gasolina (3,17%) em março/11 o que deve ter contribuído para redução nas vendas desse setor.



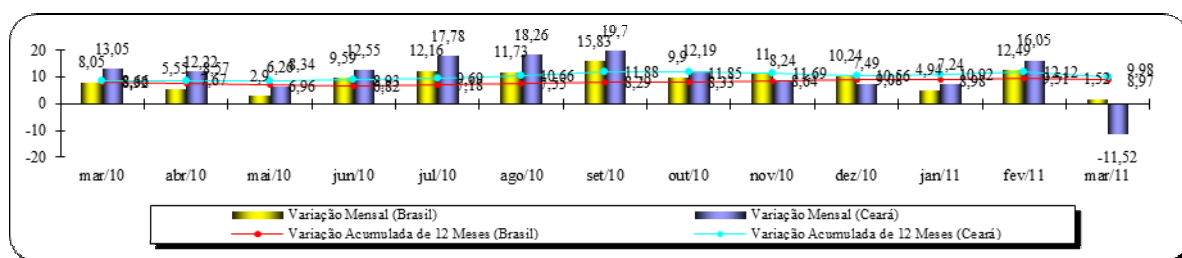
**Gráfico 19 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* registrou queda de 11,52%. Todavia, no acumulado do ano, esse setor registrou alta nas vendas de 2,69%, inferior àquela de 2010 (4,89%). Este setor apresentou um baixo crescimento quando comparado aos demais do varejo comum. Já no acumulado dos últimos 12 meses até março/11, o crescimento de 9,98% foi superior aquele acumulado até março de 2010 (8,66%). Com isso, pode-se afirmar que está ocorrendo certo arrefecimento da taxa de crescimento. A queda registrada em março/11 afetou bastante o crescimento acumulado nas vendas, fazendo com que este setor apresentasse um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento nos últimos anos. O crescimento estadual desse setor ficou abaixo daquele registrado pelo país de 5,99%. Apesar disso, no longo prazo, as vendas cearenses foram superiores as nacionais.

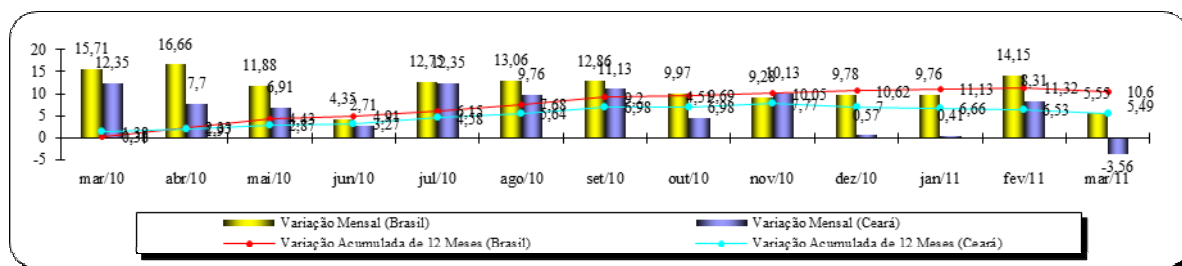
**Gráfico 20 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

As vendas de *Tecidos, Vestuário e Calçados* reduziu-se 3,56% em março/11 comparado a igual mês de 2010. Apesar disso, o volume de vendas acumuladas no ano ainda foi positivo tendo registrado alta de 1,46%, bem inferior ao crescimento de igual período de 2010 (9,20%). No acumulado dos últimos 12 meses foi registrado alta de 5,49%, superando a marca até março de 2010 de 1,38%. Com isso, esse setor vem revelando um nítido comportamento de desaceleração do crescimento das suas vendas quando comparado ao mesmo período de 2010. O comportamento de forte recuperação nas vendas desse setor visto no ano de 2010, já está apresentando um retrocesso com forte redução da taxa de crescimento acumulada entre os dois anos. O crescimento acumulado nas vendas estaduais ficou bem abaixo das nacionais de 9,56%. Esse segmento registrou a maior elevação nos preços em março/11 de 2,04% o que pode ter contribuído para a queda nas vendas desse setor.

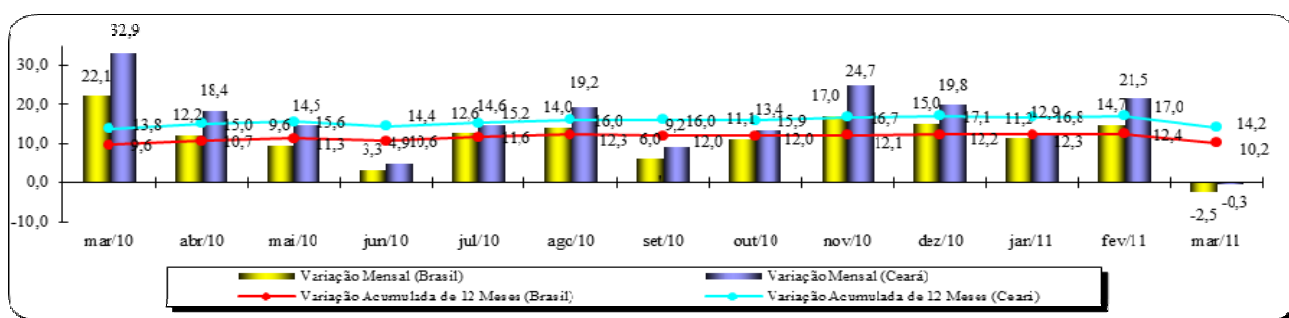
**Gráfico 21 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de *Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção* que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou queda em março/11 de 0,25% em relação ao mesmo mês no ano anterior, reflexo principalmente da redução nas vendas dos setores de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e Materiais de Construção. Contudo, no acumulado do ano até março, o varejo ampliado cearense ainda registrou alta de 10,52%, metade da taxa registrada em igual período de 2010. Todavia, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses foi de 14,16%, acima daquela registrada em igual período de 2010 que foi de 13,78%.

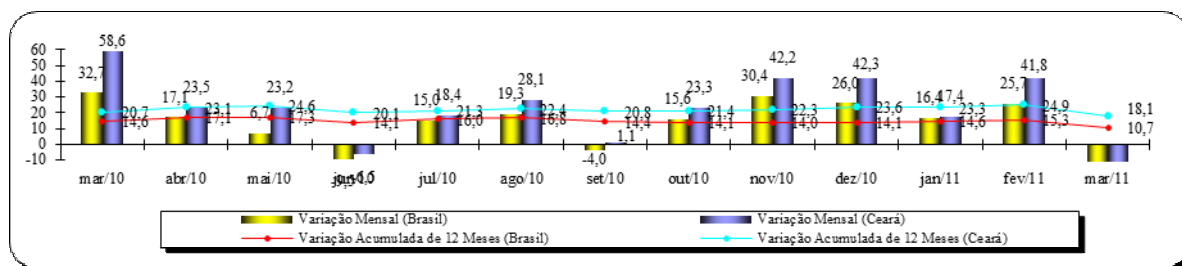
**Gráfico 22 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou forte baixa em março/11 de 13,27%, comparado a março/10, ou seja, a maior queda dentre os dez setores do varejo ampliado, mesmo com redução nos preços dos automóveis novos em 0,18%. Apesar disso, esse setor ainda registrou alta no acumulado do ano de 11,08%, um terço inferior àquela registrada em igual período de 2010. Já no acumulado dos últimos 12 meses foi registrado alta de 18,06%, bastante influenciada pelas vendas dos últimos três meses de 2010. Vale notar que a forte queda mensal registrada pelo estado foi ainda inferior a do país (-12,84%). Vale destacar que a variação acumulada ainda foi positiva e superior a nacional que foi de 6,44%. No acumulado dos últimos 12 meses, a trajetória de crescimento apresentada pelo estado foi também superior a do país de 10,70%. Nesse mês ocorreram as maiores altas nos preços nos subitens motocicletas e acessório e peças, ambos do INPC-RMF.

**Gráfico 23 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos, motos, partes e peças Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Em uma comparação com os 12 estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE, observa-se que as vendas cearenses de *Veículos, Motos, Partes e Peças* registraram a sexta maior queda em março/11. Apenas os estados de Espírito Santo e Santa Catarina. Todavia, no acumulado do ano o Ceará registrou o quinto maior crescimento no ano, ficando acima da elevação nas vendas nacionais. Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento nas vendas desse setor no estado foi o terceiro maior, sendo superado apenas pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Isso mostra que apesar da redução na taxa de crescimento nas três comparações, esse setor ainda apresentou um bom desempenho nas vendas principalmente quando comparado aos demais estados pesquisados. O que chama atenção é a forte queda nas vendas na comparação março/11 com março/10, fato esse relacionado a uma elevada base de comparação quando o referido setor registrou o maior crescimento mensal desde o início da pesquisa em janeiro de 2004.

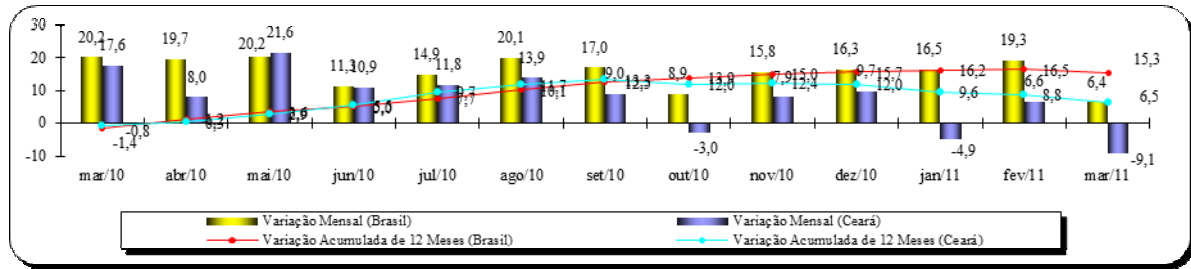
**Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – janeiro a março/2009-2010**

Brasil e Unidade da Federação	2010					2011				
	Mês			Variação Acumulada no Ano	Variação Acumulada de 12 Meses	Mês			Variação Acumulada no Ano	Variação Acumulada de 12 Meses
	jan/10	fev/10	mar/10			jan/11	fev/11	mar/11		
<b>Brasil</b>	<b>10,31</b>	<b>16,05</b>	<b>32,70</b>	<b>20,79</b>	<b>14,63</b>	<b>16,42</b>	<b>25,65</b>	<b>-12,84</b>	<b>6,44</b>	<b>10,70</b>
<b>Espírito Santo</b>	24,12	34,52	59,38	40,71	24,13	49,34	60,05	18,04	38,80	31,24
<b>Santa Catarina</b>	11,38	12,68	27,16	17,96	9,99	20,40	30,35	3,57	16,26	15,05
<b>Paraná</b>	9,72	9,09	28,11	16,68	14,34	16,16	39,50	-3,44	14,35	17,73
<b>Minas Gerais</b>	15,53	29,60	35,65	27,70	16,32	31,13	25,25	-10,66	11,50	18,36
<b>Ceará</b>	<b>20,68</b>	<b>21,25</b>	<b>58,60</b>	<b>34,65</b>	<b>20,67</b>	<b>17,44</b>	<b>41,80</b>	<b>-13,27</b>	<b>11,08</b>	<b>18,06</b>
<b>Goiás</b>	9,07	13,94	37,28	21,06	13,11	11,01	28,64	-6,40	8,50	15,70
<b>Pernambuco</b>	9,76	16,66	30,57	19,57	16,36	19,71	28,32	-15,12	7,90	11,46
<b>Rio Grande do Sul</b>	11,77	7,63	29,26	17,64	14,17	6,06	27,87	-12,63	3,56	10,10
<b>São Paulo</b>	8,57	19,12	31,26	20,74	15,41	13,69	18,09	-15,29	2,42	6,97
<b>Bahia</b>	14,98	13,63	36,63	23,12	13,79	13,85	24,03	-22,92	0,56	9,30
<b>Rio de Janeiro</b>	9,39	12,62	31,71	19,17	12,84	11,91	35,01	-29,04	-0,10	1,56
<b>Distrito Federal</b>	4,41	-11,56	22,96	6,38	9,52	5,57	27,92	-23,61	-1,34	3,88

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Já o segmento de *Materiais de Construção* também registrou forte queda em março/11 de 9,1%, comparado a igual mês do ano passado. Isso influenciou bastante o crescimento acumulado no ano que registrou queda de 2,77%. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses foi ainda registrado crescimento de 6,45%, influenciado principalmente por taxas positivas de crescimento do ano de 2010. Enquanto o estado registrou queda nas vendas em março/11, o país registrou alta de 6,42%. No acumulado do ano o país registrou alta de 13,62% bem superior a baixa registrada pelo estado em igual comparação. Já na tendência de longo prazo o país apresentou um crescimento de 12 meses igual a 15,32% superando novamente a marca cearense. Vale destacar a ocorrência de elevação na taxa subgrupo Reparos do INPC-RMF, puxada principalmente pela elevação nos preços dos tijolos, do material hidráulico e da areia.

**Gráfico 24 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – março/09 a março/10**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

Na maioria dos estados brasileiros pôde-se observar diminuição no ritmo da taxa de crescimento nas vendas desse setor, o Ceará foi um dos três que registrou queda nas vendas em março/11 comparado a março/10, com a segunda maior redução, sendo superado apenas pelas vendas do estado da Bahia. Vale destacar que em dois meses do primeiro trimestre do ano de 2011, as vendas de materiais de construção no Ceará tiveram queda, revelando diminuição no volume de vendas comparado a 2010.

Enquanto isso, no acumulado do ano as vendas cearenses desse setor foi a única a registrar baixa dentre os doze estados pesquisados. Isso sinaliza o momento de dificuldade vivida por esse setor no início do ano de 2011. Todavia, as vendas acumuladas até março/11 ficaram bem acima daquelas registradas em igual período de dois anos atrás. Já no acumulado de 12 meses observou-se variação positiva, diferente do ocorrido em igual período do ano de 2010, bastante influenciado pelo crescimento nas vendas mensais em todos os meses de 2010.

**Tabela 5 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – janeiro a março/2009-2010**

Brasil e Unidade da Federação	2010					2011				
	Mês			Variação Acumulada no Ano	Variação Acumulada de 12 Meses	Mês			Variação Acumulada no Ano	Variação Acumulada de 12 Meses
	jan/10	fev/10	mar/10			jan/11	fev/11	mar/11		
<b>Brasil</b>	<b>9,51</b>	<b>14,97</b>	<b>20,16</b>	<b>14,95</b>	<b>-1,41</b>	<b>16,47</b>	<b>19,26</b>	<b>6,42</b>	<b>13,62</b>	<b>15,32</b>
Rio Grande do Sul	19,45	27,01	21,36	22,38	-5,40	44,39	48,15	39,21	43,73	40,04
Rio de Janeiro	9,86	4,27	9,21	7,95	2,58	33,02	48,43	19,66	32,57	26,18
Espírito Santo	18,94	20,81	27,83	22,67	3,84	18,66	27,77	8,84	17,70	21,19
Minas Gerais	19,92	18,26	24,61	21,11	8,66	9,98	23,28	2,21	11,07	12,95
Paraná	7,35	20,34	18,68	15,31	-6,34	12,86	13,04	5,80	10,30	16,09
São Paulo	5,96	11,53	20,18	12,72	-3,50	13,30	14,82	3,84	10,22	12,51
Santa Catarina	9,20	19,09	12,67	13,49	2,23	9,50	2,77	11,18	7,92	8,59
Distrito Federal	9,88	26,59	25,58	20,47	0,65	12,09	9,97	2,09	7,79	12,47
Pernambuco	6,92	13,45	23,85	14,67	1,90	10,35	21,11	-6,31	7,19	12,56
Goiás	14,54	23,58	30,32	22,89	-2,32	6,46	12,88	1,19	6,44	12,67
Bahia	7,98	15,22	26,42	16,42	2,09	8,70	13,54	-9,41	3,51	11,34
<b>Ceará</b>	<b>22,61</b>	<b>18,10</b>	<b>17,64</b>	<b>19,45</b>	<b>-0,79</b>	<b>-4,89</b>	<b>6,64</b>	<b>-9,10</b>	<b>-2,77</b>	<b>6,45</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – março 2010. Elaboração: IPECE.

A seguir tem-se um resumo da evolução das vendas do comércio varejista e varejista ampliado, do primeiro trimestre dos anos de 2010 e 2011, por setor.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até março/11 frente a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima do crescimento das vendas do varejo cearense.

Em uma análise comparada ao acumulado até março/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, apenas os dois seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados,

supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação por terem registrado crescimento superior.

**Tabela 6 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro-março/2010-2011 (%)**

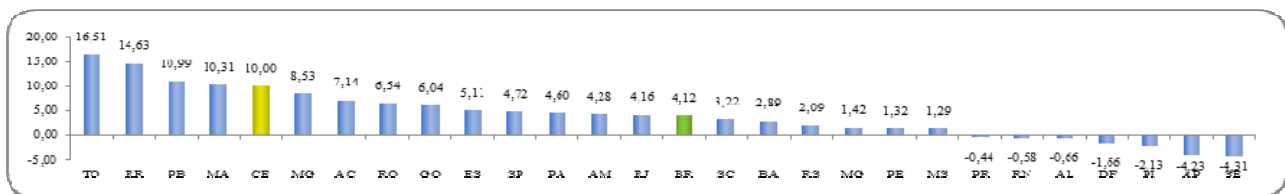
Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	jan/10	fev/10	mar/10			jan/11	fev/11	mar/11		
<b>Comércio Varejista</b>	13,23	18,33	20,28	17,2	11,73	12,24	12,19	10,00	11,44	12,71
Combustíveis e lubrificantes	2,93	9,11	16,83	9,52	8,35	-1,83	-1,49	-12,45	-5,55	-0,06
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,69	21,07	27,07	22,63	17,68	13,16	9,36	9,22	10,56	15,73
Hipermercados e supermercados	20,16	21,49	27,74	23,15	17,91	13,34	9,49	9,61	10,8	16,13
Tecidos, vestuário e calçados	5,08	10,8	12,35	9,2	1,38	0,41	8,31	-3,56	1,46	5,49
Móveis e eletrodomésticos	21,96	32,94	23,21	25,67	14,95	14,85	16,46	31,57	20,95	16,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,33	9,05	9,03	7,83	5,44	26,13	20,52	17,05	21,04	15,93
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,67	20,53	32,21	-0,3	7,08	62,55	40,17	35,17	50,53	53,17
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	26,46	29,54	17,51	23,87	10,65	11,75	25,46	17,41	17,92	13,43
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,56	-1,81	13,05	4,89	8,66	7,24	16,05	-11,52	2,69	9,98
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	16,03	19,25	32,91	22,91	13,78	12,86	21,52	-0,25	10,52	14,16
Veículos, motocicletas, partes e peças	20,68	21,25	58,6	34,65	20,67	17,44	41,8	-13,27	11,08	18,06
Material de construção	22,61	18,1	17,64	19,45	-0,79	-4,89	6,64	-9,1	-2,77	6,45

Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

### 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado

Das vinte e sete Unidades da Federação, vinte apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de março/10 e março/11. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 10,0%, apresentou no mês de março/11 o quinto melhor desempenho entre todos os estados brasileiros. Desse modo, ganhando duas posições se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 20,28%, ficando atrás dos estados de Tocantins (16,51%), Roraima (14,63%), Paraíba (10,99%) e Maranhão (10,31%). Por outro lado, o crescimento das vendas cearense de março/11 superaram outros vinte e dois estados, além do país (4,12%).

**Gráfico 25 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – março/2011 (%)**

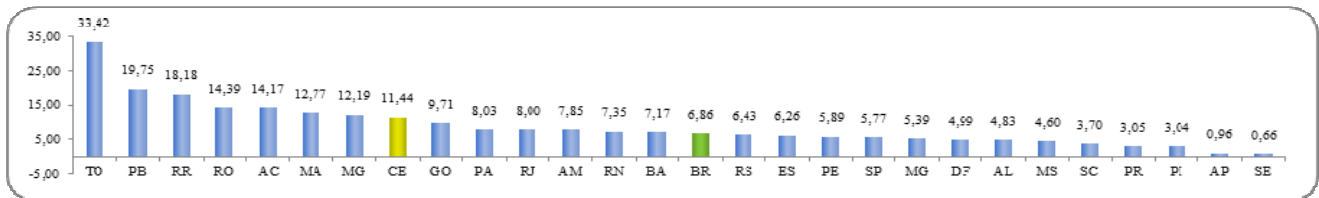


Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o estado do Ceará registrou um crescimento de 11,44%, assim, ocupou a oitava posição no ranking em março/11, inferior apenas ao crescimento dos estados de Tocantins (33,42%); Paraíba (19,75%); Roraima (18,18%); Rondônia (14,39%); Acre (14,17%); Maranhão (12,77%) e Minas Gerais (12,19%). Todavia, o crescimento nas vendas acumuladas do estado do Ceará foi superior ao crescimento do país (6,86%) e de outros 19 estados: Goiás (9,71%); Pará (8,03%); Rio de Janeiro (8,0%); Amazonas (7,85%); Rio Grande do Norte (7,35%); Bahia (7,17%); Rio Grande do Sul (6,43%);

Espírito Santo (6,26%); Pernambuco (5,89%); São Paulo (5,77%); Mato Grosso (5,39%); Distrito Federal (4,99%); Alagoas (4,83%); Mato Grosso do Sul (4,60%); Santa Catarina (3,70%); Paraná (3,05%); Piauí (3,04%); Amapá (0,96%) e Sergipe (0,66%). Diante o exposto pode-se observar que o Ceará registrou no acumulado do ano de 2011 um crescimento 66,76% maior que aquele registrado pelo país.

**Gráfico 26 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Acumulado até março/2010**



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – março 2011. Elaboração: IPECE.

Ao se observar a tendência de crescimento de longo prazo, captada pela taxa acumulada dos últimos 12 meses, o Ceará ocupou também a oitava colocação no ranking com crescimento de 12,71%, superando novamente a do país que foi 9,47% e outros 19 estados: Goiás (11,55%); Minas Gerais (11,49%); Mato Grosso do Sul (11,36%); Pará (11,09%); Alagoas (9,96%); Pernambuco (9,87%); Rio de Janeiro (9,85%); Rio Grande do Sul (9,56%); Amazonas (9,37%); Sergipe (8,84%); São Paulo (8,84%); Bahia (8,52%); Rio Grande do Norte (8,20%); Amapá (8,18%); Espírito Santo (7,83%); Distrito Federal (7,27%); Paraná (6,75%); Santa Catarina (6,25%) e Piauí (2,17%). Pelo revelado acima, pode-se notar que o comércio varejista cearense vem apresentando um comportamento de aceleração das vendas bem mais intenso que as principais economias do nordeste brasileiro, Pernambuco (9,87%) e Bahia (8,52%).

**Tabela 7 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados - março de 2011 (%)**

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
<b>Brasil</b>	<b>1,16</b>	<b>4,12</b>	<b>6,86</b>	<b>9,47</b>
Tocantins	2,20	16,51	33,42	54,78
Paraíba	-0,04	10,99	19,75	19,82
Roraima	-1,72	14,63	18,18	20,60
Rondônia	-1,05	6,54	14,39	26,43
Acre	-3,37	7,14	14,17	19,84
Maranhão	1,78	10,31	12,77	17,05
Minas Gerais	1,46	8,53	12,19	11,49
<b>Ceará</b>	<b>2,98</b>	<b>10,00</b>	<b>11,44</b>	<b>12,71</b>
Goiás	0,10	6,04	9,71	11,55
Pará	1,23	4,60	8,03	11,09
Rio de Janeiro	3,08	4,16	8,00	9,85
Amazonas	0,29	4,28	7,85	9,37
Rio Grande do Norte	0,05	-0,58	7,35	8,20
Bahia	1,25	2,89	7,17	8,52
Rio Grande do Sul	-0,61	2,09	6,43	9,56
Espírito Santo	3,83	5,11	6,26	7,83
Pernambuco	0,10	1,32	5,89	9,87
São Paulo	2,48	4,72	5,77	8,84
Mato Grosso	-1,01	1,42	5,39	14,18
Distrito Federal	0,47	-1,66	4,99	7,27
Alagoas	4,35	-0,66	4,83	9,96
Mato Grosso do Sul	-4,16	1,29	4,60	11,36
Santa Catarina	2,13	3,22	3,70	6,25
Paraná	-0,14	-0,44	3,05	6,75
Piauí	5,83	-2,13	3,04	2,17
Amapá	-7,63	-4,23	0,96	8,18
Sergipe	3,76	-4,31	0,66	8,84

Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – março 2011. Elaboração: IPECE.



Todos esses números mostraram que a grande relevância da atividade do comércio para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um forte avanço no nível de crescimento nas vendas, superando a média nacional nas três últimas comparações.

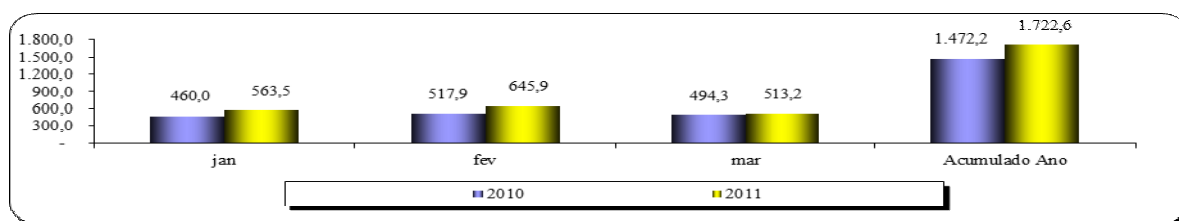
### 3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

#### 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No mês de março/11 foi registrado um total de 513.174 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. O crescimento foi de 3,81% frente ao mesmo mês do ano anterior, resultando num aumento de 18.830 consultas. Já no acumulado do ano, o total de consultas foi recorde para o período num total de 1.722.648 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 17,01%, gerando um incremento de 250.400 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas nesse início de ano comparado a 2010.

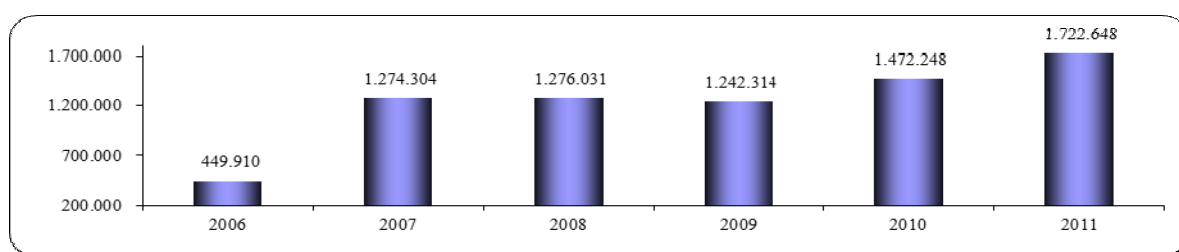
**Gráfico 27 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-março/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – março/2011. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que no período de janeiro a março de 2010 foi registrado um número recorde de consultas ao SPC de Fortaleza, ou seja, um total de **6.933.396** consultas. Isso deve ter sido fruto do avanço das vendas no presente ano.

**Gráfico 28 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza  
Período: Acumulado até março/2006 a 2011**

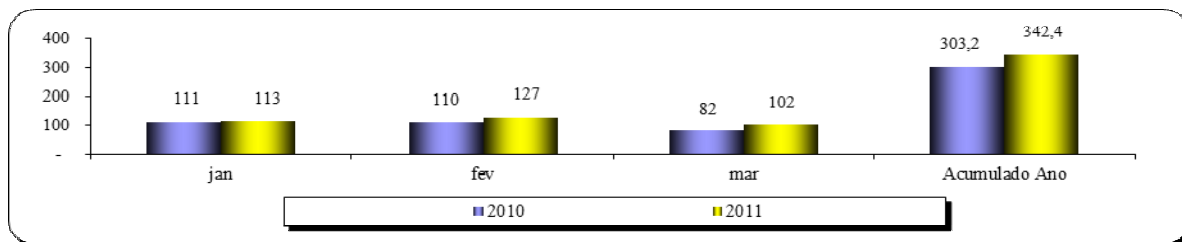


Fonte: CDL Fortaleza – março 2011. Elaboração IPECE.

#### 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões ao SPC em março/11 reduziu-se em 19,69% frente ao mês imediatamente anterior. Todavia, quando comparado a março/10 ocorreu um avanço de 24,80%, totalizando em 102.248 inclusões. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou em 12,91%, totalizando até março, 342.394 novos registros de inclusões no SPC.

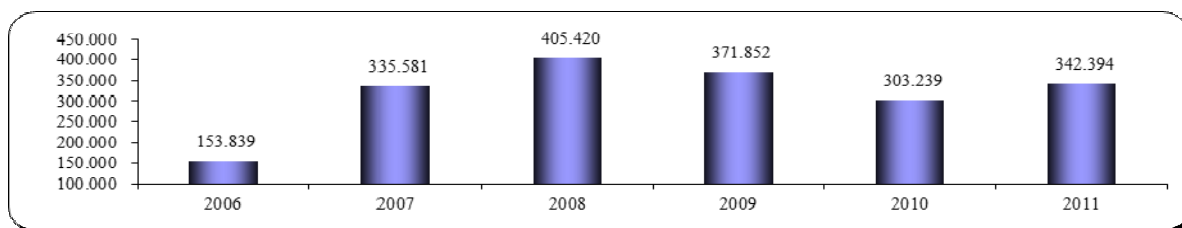
**Gráfico 29 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a março/2010-2011 (Por Mil)**



Fonte: CDL Fortaleza – março 2011. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de inclusões no SPC para o acumulado até março de 2010, registrou alta comparado a igual período do ano anterior. Contudo, comparado ao número de registros de inclusões dos últimos quatro anos, pode-se afirmar que este indicador está bem abaixo para o referido período de 2011.

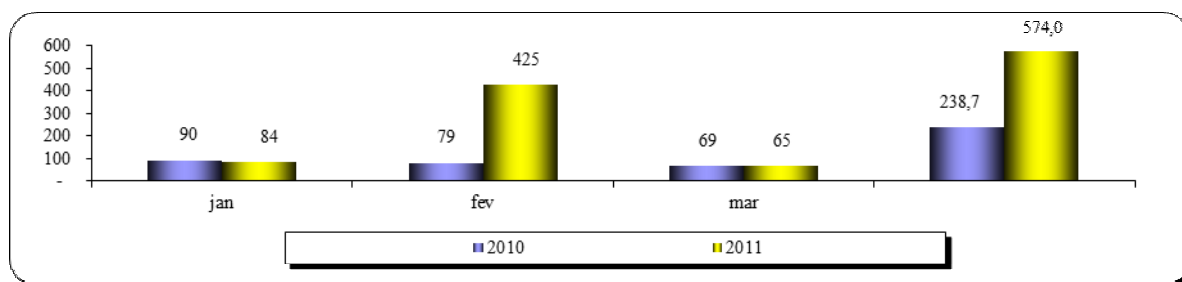
**Gráfico 37 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até março/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza – março 2011. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC uma queda de 84,73% com relação ao mês imediatamente anterior e uma queda de 5,85% frente a março/10, resultando em 64.901 novos registros de exclusões. Já no acumulado do ano, o número de exclusões foi de 573.957 novos registros, ou seja, um aumento de 140,43%.

**Gráfico 30 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a março/2010-2011 (Por Mil)**

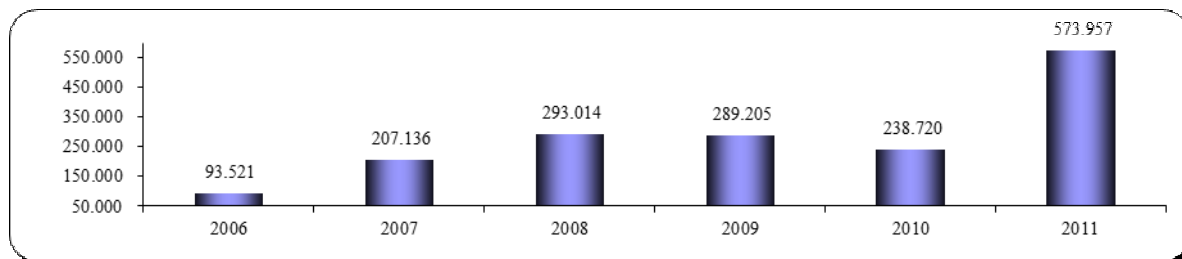


Fonte: CDL Fortaleza – março 2011. Elaboração IPECE.

Mais uma vez, pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de exclusões do SPC para o acumulado até março de 2010, registrou uma forte alta no período analisado comparado a 2010, alcançando com isso uma marca recorde para o período. Vale dizer que isso é bastante positivo para as vendas do varejo ao passo que menor número de pessoas está com seus nomes negativados no sistema do Serviço de Proteção ao Crédito, ficando dessa forma mais aptas ao consumo.



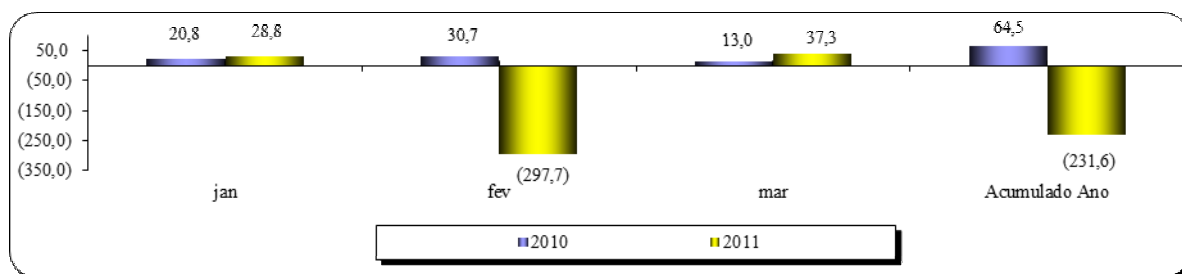
**Gráfico 31 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até março/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza - março 2011. Elaboração IPECE.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas do SPC tem-se um aumento dos registros de inadimplência em março/11 de 37.343 novos registros. Todavia, no acumulado do ano o saldo foi ainda positivo para o comércio devido a forte redução do número de registros de inadimplência da ordem de 231.563 registros, provocado pela forte redução de registros ocorrida em fevereiro último.

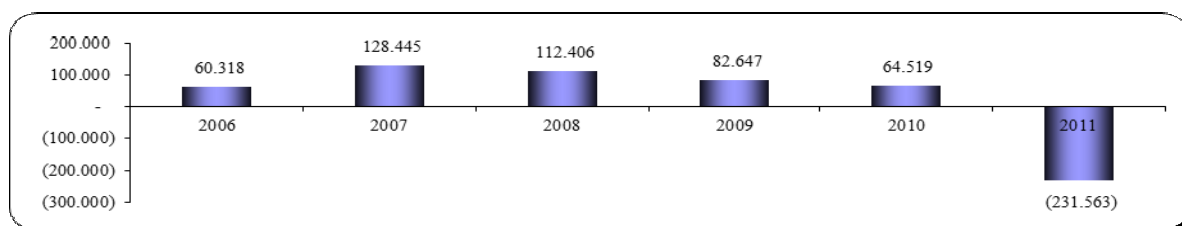
**Gráfico 32 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-março/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – março/2011. Elaboração IPECE.

Pela análise do gráfico abaixo é possível notar que no início do ano de 2011 o número de registros de inadimplência registrou uma forte baixa quando comparado a mesmo período nos últimos cinco anos. Todavia, vale notar que independente do ocorrido em fevereiro/11, este indicador já vinha apresentando tendência de baixa nos últimos anos.

**Gráfico 33 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até março/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza – março 2011. Elaboração IPECE.

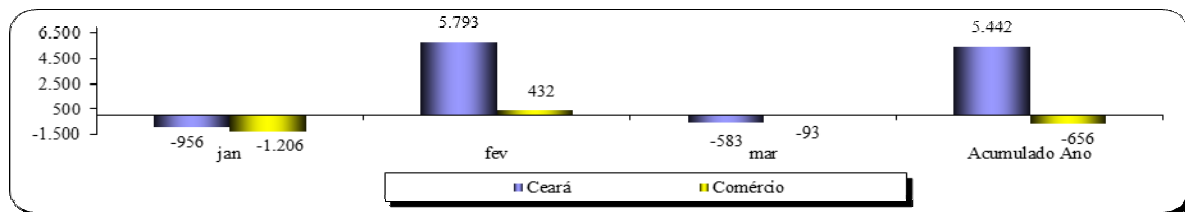
### 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

A pesquisa mensal do Cadastro de Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, aponta que o mês de março de 2011 registrou queda no volume de empregos criados em comparação com o mês de fevereiro do mesmo ano. Também com relação ao março/10 quando o estado do Ceará havia gerado 6.450 novos postos de trabalho, em março/11 foram fechadas 583 vagas, bem diferente do ocorrido no ano anterior. Os setores que contribuíram para o ocorrido foram: Construção civil (-1.032 vagas), Agropecuária (-321 vagas) e Comércio (-93 vagas). Na contramão desse processo

apareceram os setores que geraram novos postos de trabalho nesse mês, Serviços (477 vagas), Indústria de Transformação (265 vagas) e Administração Pública (104 vagas), para listar os principais. A redução no número de postos de trabalho no Comércio pode ser explicada pelo processo de demissões após um elevado número de contratações ocorrido em fevereiro último atrelado à transferência da comemoração do Carnaval para o mês de março.

Todavia, no acumulado do ano, o saldo gerado de empregos no Ceará ainda foi positivo em 5.442 postos de trabalho, bem abaixo da geração dos 9.896 postos ocorrida em igual período de 2010. O setor de Serviços foi o grande responsável por esse resultado por ter gerado 6.389 vagas, seguido da Construção Civil (939 vagas), Indústria de Transformação (358 vagas), Indústria Extrativa Mineral (143 vagas), Administração Pública (41 vagas) e Serviços da Indústria de Utilidade Pública (27 vagas). As duas atividades que geraram grandes perdas de postos de trabalho no acumulado até março de 2011, foram: Agropecuária (-1.799 vagas) e Comércio (-656 vagas), bastante influenciado pela perda de postos de trabalho em janeiro último. Vale destacar que em igual período de 2010, a atividade do Comércio tinha gerado 891 novos postos de trabalho. Isso pode sinalizar os efeitos das políticas federais de restrição ao crédito e redução do consumo como forma de combate a inflação.

**Gráfico 34 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-março/2011 (\*)**



Fonte: CAGED/MTE – março/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O acumulado do ano difere da soma dos meses devido a ajustes.

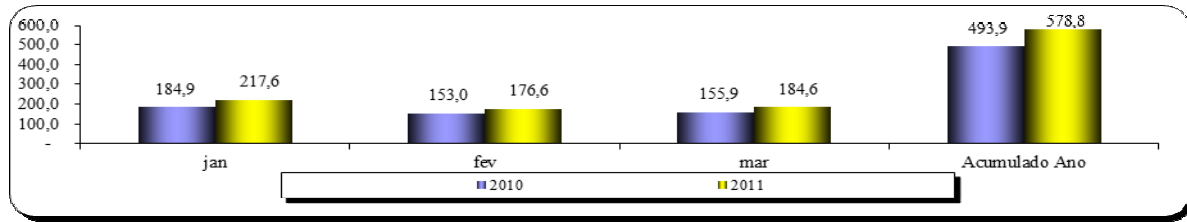
### 3.4 Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do comércio registrou crescimento de 4,49% frente a fevereiro do mesmo ano. Já com relação a março/10 ocorreu uma alta ainda maior de 18,39%, com a arrecadação mensal ficando em R\$ 184,6 milhões. Isso gerou um incremento na arrecadação de R\$ 28,66 milhões.

Já no acumulado do ano a arrecadação do ICMS do comércio foi 17,21% maior que igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 578,82 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 84,97 milhões na comparação do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos três primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, sendo que a taxa de crescimento foi superior no mês de março.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em março/11 o valor de R\$ 507,64 milhões, resultado de uma alta de 0,87% em relação ao mês imediatamente anterior e 11,88% comparada a março/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 53,90 milhões com relação a este último mês. No ano a arrecadação estadual de ICMS até março foi de R\$ 1.580,51 milhões, representando uma variação de 12,10% e um incremento de R\$ 170,59 milhões, em relação a igual período do ano anterior. Vale destacar que a arrecadação mensal e acumulada do ICMS do comércio quanto do ICMS estadual registraram recordes para o referido mês.

Quanto a Receita Tributária do Estado (RTE), esta registrou uma leve queda em relação ao mês imediatamente anterior de 1,38%, resultado de fatores sazonais de arrecadação, totalizando em março/11 o valor de R\$ 575,87 milhões. Ainda, com relação a março/10 foi registrado um aumento da RTE de 12,59%, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 64,38 milhões. No acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 1.846,10, ou seja, uma variação de 13,24% quando comparado a igual período de 2010, sendo também um valor recorde para o período. Isso representou um incremento na arrecadação estadual de R\$ 215,90 milhões entre os dois períodos. Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento bem superior ao ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,03% para 36,62% no total do ICMS e 30,29% para 31,35% para o total da RTE.

**Gráfico 35 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-março/2010-2011 (Em R\$)**

Fonte: SEFAZ/CE – março/2011. Elaboração: IPECE.

#### 4. Perspectivas para o Próximo Período

A alta nas vendas, ajustada sazonalmente, em março/11, frente a fevereiro último já era de se esperar devido às boas expectativas geradas em relação ao evento conhecido como Fortaleza Líquida, realizado pela segunda vez na capital cearense. Este evento apresenta como objetivo aquecer o comércio da Capital no mês de março, período historicamente marcado pelo recuo do desempenho de todos os setores, principalmente, do comércio varejista.

As medidas macroprudenciais adotadas pelo governo para conter a expansão do consumo desde o fim do ano passado e o ciclo de alta dos juros básicos para conter a demanda e a inflação têm impactado o ritmo de crescimento das vendas em 2011.

Mesmo com inflação elevada captada pelo INPC da Região Metropolitana, as vendas do varejo cearense em março/11 comparado a março/10, alcançaram um razoável crescimento, todavia inferior aquele registrado em igual mês do ano passado. Apesar de positivo, o crescimento acumulado no ano foi inferior aquele registrado em igual período do ano passado, sendo quase duas vezes superior ao crescimento do varejo nacional.

Apenas dois setores registraram queda nas vendas acumuladas no ano comparado a igual período do ano passado. Apesar dos fortes incentivos dados ao segmento de Materiais de construção, as vendas desse setor se reduziram, ficando ainda abaixo do registrado pelo setor de Combustíveis e lubrificantes.

O segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças registrou a segunda queda mensal do ano, todavia no acumulado até março/11 as vendas ainda registraram a quinta maior alta dentre os dez setores do varejo ampliado. Esses dados podem estar sinalizando uma clara redução na tendência de crescimento nas vendas desse setor. Chama atenção a forte diferença de taxa de crescimento nas vendas do setor de Livros, jornais, revistas e papelaria com relação as vendas nacionais, mais de quarenta pontos percentuais no acumulado do ano.

Os setores que se destacaram por terem registrado crescimento mais elevado que aquele de março/10 tem-se os dois seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Já aqueles que mais se destacaram por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até março/11 frente a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima do crescimento das vendas do varejo cearense.

Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação por terem registrado crescimento acumulado superior.

Com relação às vendas dos demais estados brasileiros, o varejo cearense registrou o quinto maior crescimento em março/11 comparado a março/10. Já no acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses ocuparam a oitava colocação revelando, assim, a forte dinâmica dessa atividade no estado.

Vale ainda destacar que o valor da arrecadação do ICMS do comércio foi recorde tanto no mês de março de 2011 quanto no acumulado do ano. Esse aumento de arrecadação resultou em aumento de

participação tanto na arrecadação do ICMS estadual como no total da Receita Tributária do Estado, participação essa também recorde para o período.

Ao se observar o comportamento de três importantes indicadores do comércio, o número de consultas ao SPC, o consumo de energia elétrica e o ICMS do comércio, é possível dizer que em abril/11 haverá novamente elevação das vendas com relação a abril/10, podendo até sinalizar expansão frente a março último. Com isso, pode-se dizer que as vendas do varejo vão crescer em 2011, mas num ritmo menor do que tivemos no ano passado.

## 5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta trimestralmente o Boletim do Comércio Varejista do Ceará. O documento aborda a evolução do desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões, levando em consideração a conjuntura macroeconômica do Estado, o comportamento setorial do comércio e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso dos Serviços, destaca-se o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se ainda, resultados para Supermercados/Hipermercados, que correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003;

**Índice Mensal:** Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior; e

**Índice Acumulado de 12 Meses:** Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.